

# RELATÓRIO E CONTAS SEMESTRAL

30 DE JUNHO DE 2012

## **BANIF EURO CRÉDITO** **Fundo de Investimento Mobiliário Aberto** **de Obrigações de Taxa Fixa**



## **RELATÓRIO DE GESTÃO SEMESTRAL 30 DE JUNHO DE 2012**

### **BANIF EURO CRÉDITO Fundo de Investimento Mobiliário Aberto de Obrigações de Taxa Fixa**

O Banif Euro Crédito – Fundo de Investimento Mobiliário Aberto de Obrigações de Taxa Fixa, adiante designado por Banif Euro Crédito ou OIC, é um fundo que investe predominantemente em obrigações de taxa fixa denominadas em Euro, gerido pela Banif Gestão de Activos – Sociedade Gestora de Fundos de Investimento Mobiliário, SA. A constituição do Fundo foi autorizada pela Comissão de Mercados de Valores Mobiliários em 30 de Abril de 2009 iniciou a sua actividade em 22 de Junho de 2009 e o seu vencimento será a 19 de Setembro de 2012.

#### ***Enquadramento Macro-económico***

O primeiro semestre de 2012 foi caracterizado pela desaceleração do crescimento das principais economias mundiais e pelo agravamento da crise das dívidas soberanas da Zona Euro.

Com efeito, ao longo deste período registou-se um forte abrandamento da actividade, com o índice qualitativo da indústria americana (ISM Manufacturing) a atingir um valor de 49,7 em Junho, enquanto na Zona Euro este indicador apresentou uma queda para valores ainda mais deprimidos de 45,1, a sinalizar uma contracção da actividade na região. Adicionalmente, nos EUA verificou-se uma diminuição progressiva da criação de novos postos de trabalho, com impacto ao nível das vendas a retalho que arrancaram o ano com variações homólogas de 6,6% e terminaram em Junho com uma variação de apenas 3,8%. Na Zona Euro, a taxa de desemprego manteve-se elevada, registando em Junho 11,1%, condicionando as vendas a retalho que apresentaram quedas homólogas ao longo do semestre. Nos emergentes, a tónica também foi de abrandamento com o Brasil a apresentar um crescimento homólogo do PIB de 0,75% no 1º trimestre e a China a crescer 7,6% no 2º trimestre.

Neste contexto, o Fundo Monetário Internacional (FMI) reviu em Julho o crescimento económico global em baixa para 3,5% em 2012 e 3,9% em 2013. Ainda para 2012, o crescimento dos EUA, da China e do Brasil para 2012 foi revisto em baixa para 2%, 8% e 2,5%, respectivamente enquanto o da Zona Euro não sofreu qualquer modificação, estimando-se que contraia 0,1% no corrente ano. Nesta região o FMI prevê que as assimetrias entre o Sul e o Norte da Europa permaneçam, estimando um crescimento da Alemanha de 1% em 2012 e de 1,4% em 2013, o que contrasta com as recessões previstas para Espanha (-1,5% em 2012 e -0,6% em 2013) e Itália (-1,9% em 2012 e -0,3% em 2013).



Simultaneamente, há a destacar a evolução da crise das dívidas soberanas na Zona Euro, que registou períodos bem distintos:

- **1º Trimestre** - assistiu-se a uma evolução favorável da *yield* a 10 anos de Itália com uma queda de 1,83% para 5,12% e uma subida ligeira de 0,26% na taxa de juro da dívida espanhola com o mesmo prazo (para 5,36%). Estes mercados beneficiaram dos leilões de cedência de liquidez sem precedentes implementados pelo Banco Central Europeu em Dezembro de 2011 e em Fevereiro de 2012. Para além do mais, destaque-se a ratificação do compacto fiscal pelos líderes políticos da Zona Euro em Janeiro e o acordo de reestruturação da dívida grega em Fevereiro no âmbito do Eurogrupo. Neste fórum, foi estabelecido um 2º pacote de auxílio financeiro que totalizou € 130 mil milhões e a imposição de perdas aos obrigacionistas privados de 53,5% do valor de reembolso;

- **2º Trimestre** - nesta fase, as dívidas públicas de Espanha e de Itália sofreram um agravamento do custo de financiamento para 6,32% (+0,97%) e 5,82% (+0,70%), respectivamente, colocando em causa a capacidade de refinanciamento destes países. Esta situação foi despoletada sobretudo pela incapacidade do governo espanhol de executar as metas de consolidação orçamental acordadas com a UE e pela deterioração do sistema financeiro desse país. Em Junho, foram divulgados os resultados dos *stress tests* à banca conduzidos por entidades independentes e que apontavam para necessidades de capital máximas de € 62 mil milhões. Dada a dificuldade da Espanha em aceder aos mercados para encetar a recapitalização dos bancos, esta optou por recorrer a uma linha de financiamento junto da UE. Na cimeira de dia 28 de Junho, estabeleceu-se que este processo iria ser concretizado directamente pelos fundos de assistência financeira, no momento que a União Bancária fosse uma realidade. Esta medida visava estancar o elo de ligação entre o risco financeiro e o risco soberano.

A beneficiar do aumento da aversão ao risco sem precedentes estiveram os activos refugio, em particular a dívida pública alemã, cuja *yield* a 10 anos registou uma redução de 1,83% para 1,58%, atingindo o valor mais baixo de sempre. Em destaque esteve também a dívida pública portuguesa que registou um excelente desempenho, ainda que de uma base extremamente deprimida. A dívida nacional a 10 anos registou uma queda da *yield* de 13,36% para 10,16% ao longo do semestre, a beneficiar das medidas de consolidação orçamental implementadas pelo novo executivo.

Nos mercados de acções, registaram-se valorizações ligeiras dos mercados americano e emergentes de 8,31% (S&P 500) e 2,29% (MSCI Emerging Markets) respectivamente, enquanto a Zona Euro sofreu uma correcção de -2,24% (Euro Stoxx 50).

Nos mercados de crédito, o factor diferenciador foi a geografia dos emitentes. Assim, assistiu-se a um excelente desempenho dos emitentes portugueses e do Centro e



Norte da Europa, enquanto os espanhóis foram condicionados pelo agravamento do prémio de risco do país.

Finalmente, nos mercados cambiais registou-se uma desvalorização do euro face às principais moedas, dado o agudizar da crise na Zona Euro. Ao nível das moedas de países desenvolvidos realce-se a valorização da libra inglesa, do dólar americano, do dólar neozelandês e do dólar canadiano, enquanto ao nível das emergentes há a destacar o comportamento favorável do florim, da lira turca e do peso mexicano.

### ***Política de investimento do OIC***

Relativamente à política de investimento geral do Banif Euro Crédito, importa salientar que, o Fundo investe predominantemente, em obrigações de taxa fixa denominadas em Euro.

Na sequência do corte de *rating* da república portuguesa efectuada pela Standard&Poors, em Janeiro de 2012, de BBB+ para BB, o fundo vendeu as posições em dívida sénior de bancos portugueses (BES e BCP) e em obrigações de empresas portuguesas (EDP, Portugal Telecom). Em contrapartida, adquiriu-se emissões de empresas espanholas e italianas (Santander, Unicredito, Telecom Itália).

De forma a aumentar a rentabilidade do fundo, trocaram-se obrigações de bancos ingleses e americanos (Barclays, Abbey National, Goldman Sachs, Morgan Stanley) por emissões de empresas (BP, Volvo, HBOS) com retornos superiores.

### ***Valorização dos activos do OIC***

Os activos encontram-se valorizados de acordo com as regras de valorimetria estabelecidas no ponto 3.2 do Capítulo II do Regulamento de Gestão do Fundo, as quais se encontram descritas na Nota 4 do Anexo às Demonstrações Financeiras.

### ***Evolução da actividade do OIC***

Em 30 de Junho de 2012, o montante sob gestão do Fundo era de 4 902 676 Euros, sendo o valor da unidade de participação de 5,3388 Euros, havendo 918 311 unidades de participação em circulação.

Durante o primeiro semestre de 2012, os custos com comissões de gestão e de depósito ascenderam a 15 744 Euros e 2 422 Euros, respectivamente. No que se refere à componente de custos e proveitos, os primeiros representam 205 485 Euros, enquanto que o montante de proveitos neste período foi de 475 672 Euros.



O quadro que se apresenta de seguida demonstra, a evolução nos últimos três anos, do volume sob gestão, bem como dos proveitos e custos do OIC, e ainda, as comissões de gestão e de depósito suportadas:

	2011	2010	2009
Volume sob gestão	4 631 556	4 760 240	12 836 367
Proveitos (totais)	615 564	1 281 854	1 119 020
Custos (totais)	609 189	1 464 016	571 565
Comissão de gestão	30 825	47 754	41 881
Comissão de depósito	4 742	7 347	6 443
Comissões de transacção	16	21	245

No que se refere às unidades de participação (UP's), indica-se de seguida o nº de UP's em circulação e o seu valor unitário, no final dos últimos exercícios:

	2011	2010	2009
Nº UP's	918 127	944 924	2 455 734
Valor das UP's (EUR)	5,0446	5,0377	5,2271

De seguida apresenta-se a evolução das rendibilidades e risco do OIC ao longo da sua actividade:

Ano	Rendibilidade %	Risco %	Nível de risco
2011	0,13	3,11	2
2010	-3,62	3,98	2

De forma a dar cumprimento ao disposto no art. 87º do Regulamento nº 15/2003 da CMVM acresce referir que: (i) as rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rendibilidade futura, porque o valor das unidades de participação pode aumentar ou diminuir em função do nível de risco que varia entre 1 (risco mínimo) e 6 (risco máximo); (ii) os valores divulgados não têm em conta comissões de emissão e resgate eventualmente devidas; (iii) as rendibilidades mencionadas, apenas seriam obtidas se o investimento fosse efectuado durante a totalidade do período de referência; e (iv) existem prospectos relativos ao OIC que são objecto de acções publicitárias ou informativas, os quais se encontram disponíveis nas entidades comercializadoras do Fundo, bem como na Sociedade Gestora.



### ***Perspectivas da actividade do OIC***

O fundo terá a sua maturidade no final de Setembro de 2012, pelo que as obrigações em carteira que entretanto terminem deverão ser substituídas por depósitos, papel comercial e obrigações de emitentes espanhóis e italianos.

Lisboa, 27 de Agosto de 2012.

**BANIF GESTÃO DE ACTIVOS S.G.F.I.M., S.A.**



## BALANÇO DO BANIF EURO CRÉDITO - Fundo de Investimento Mobiliário Aberto de Obrigações de Taxa Fixa

(valores em euros)

Data: 30-06-2012

ACTIVO							CAPITAL E PASSIVO			
CÓDIGO	DESIGNAÇÃO	2012			2011	CÓDIGO	DESIGNAÇÃO	Períodos		
		Bruto	Mv	mv / P	Líquido			Líquido	2012	2011
	<b>CARTEIRA DE TÍTULOS</b>						<b>CAPITAL DO OIC</b>			
21	Obrigações	4 803 250	66 598	22 985	4 846 863	4 729 192	61	Unidades de Participação	4 591 555	4 685 405
22	Acções						62	Variações Patrimoniais	(330 735)	(330 478)
23	Outros títulos de capital						64	Resultados Transitados	371 669	365 294
24	Unidades de Participação						65	Resultados Distribuídos		
25	Direitos						66	Resultados Líquidos do Exercício	270 187	64 875
26	Outros instrumentos de dívida							<b>TOTAL DO CAPITAL DO OIC</b>	<b>4 902 676</b>	<b>4 785 096</b>
	<b>TOTAL DA CARTEIRA DE TÍTULOS</b>	<b>4 803 250</b>	<b>66 598</b>	<b>22 985</b>	<b>4 846 863</b>	<b>4 729 192</b>		<b>PROVISÕES ACUMULADAS</b>		
	<b>OUTROS ACTIVOS</b>						48	Provisões para Encargos		
31	Outros Activos							<b>TOTAL PROVISÕES ACUMULADAS</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
	<b>TOTAL DE OUTROS ACTIVOS</b>	<b>0</b>			<b>0</b>	<b>0</b>		<b>TERCEIROS</b>		
	<b>TERCEIROS</b>									
41+...+418	Contas de Devedores									
424	Estado e Outros Entes Públicos									
	<b>TOTAL DOS VALORES A RECEBER</b>	<b>0</b>			<b>0</b>	<b>0</b>	421	Resgates a Pagar a Participantes		2 432
	<b>DISPONIBILIDADES</b>						422	Rendimentos a Pagar a Participantes		
11	Caixa						423	Comissões a Pagar	3 117	3 091
12	Depósitos à ordem	832 701			832 701	41 235	424+...+429	Outras Contas de Credores	830 376	11 238
13	Depósitos a prazo e com pré-aviso						43+12	Empréstimos Obtidos		
14	Certificados de depósito							<b>TOTAL DOS VALORES A PAGAR</b>	<b>833 493</b>	<b>16 761</b>
18	Outros meios monetários							<b>ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS</b>		
	<b>TOTAL DAS DISPONIBILIDADES</b>	<b>832 701</b>			<b>832 701</b>	<b>41 235</b>	55	Acréscimos de custos	2 597	
	<b>ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS</b>						56	Receitas com Provento Diferido		
51	Acréscimos de proveitos	44 005			44 005	31 430	58	Outros Acréscimos e Diferimentos		
52	Despesas com Custo Diferido	15 197					59	Contas Transitórias Passivas		
58	Outros Acréscimos e Diferimentos							<b>TOTAL DOS ACRÉSCIMOS E DIF. PASSIVOS</b>	<b>2 597</b>	<b>0</b>
59	Contas Transitórias Activas							<b>TOTAL DO CAPITAL E DO PASSIVO</b>	<b>5 738 766</b>	<b>4 801 857</b>
	<b>TOTAL DOS ACRÉSCIMOS E DIF. ACTIVOS</b>	<b>59 202</b>			<b>44 005</b>	<b>31 430</b>				
	<b>TOTAL DO ACTIVO</b>	<b>5 695 153</b>	<b>66 598</b>	<b>22 985</b>	<b>5 738 766</b>	<b>4 801 857</b>				
<b>Total do Número de Unidades de Participação</b>					<b>918 311</b>	<b>937 081</b>	<b>Valor Unitário da Unidade de Participação</b>		<b>5,3388</b>	<b>5,1064</b>

Abreviaturas: Mv - Mais valias; mv - Menos valias P - Provisões

TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

BANIF GESTÃO DE ACTIVOS S.G.F.I.M., S.A.



**DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS DO BANIF EURO CRÉDITO - Fundo de Investimento Mobiliário Aberto de Obrigações de Taxa Fixa**

(valores em euros)

Data: 30-06-2012

CUSTOS E PERDAS				PROVEITOS E GANHOS			
CÓDIGO	DESIGNAÇÃO	2012	2011	CÓDIGO	DESIGNAÇÃO	2012	2011
	<b>CUSTOS E PERDAS CORRENTES</b>				<b>PROVEITOS E GANHOS CORRENTES</b>		
	JUROS E CUSTOS EQUIPARADOS:				JUROS E PROVEITOS EQUIPARADOS		
711+...+718	De Operações Correntes	17 605	30 407	812 + 813	Da Carteira de Títulos e Outros Activos	90 550	122 141
719	De Operações Extrapatrimoniais			811+814+817+818	Outros, de Operações Correntes	229	1 051
				819	De Operações Extrapatrimoniais		
	COMISSÕES E TAXAS						
722+723	Da Carteira de Títulos e Outros Activos		12				
724+...+728	Outras, em Operações Correntes	19 057	19 360		RENDIMENTO DE TÍTULOS E OUTROS ACTIVOS		
729	De Operações Extrapatrimoniais			822+...+824/5	Da Carteira de Títulos e Outros Activos		
				829	De Operações Extrapatrimoniais		
	PERDAS EM OPERAÇÕES FINANCEIRAS						
732 + 733	Da Carteira de Títulos e Outros Activos	141 106	164 816		CANHOS EM OPERAÇÕES FINANCEIRAS		
731+...+738	Outras, em Operações Correntes			832 + 833	Na Carteira de Títulos e Outros Activos	384 893	182 120
739	Em Operações Extrapatrimoniais			831+837+838	Outros, em Operações Correntes		
				839	Em Operações Extrapatrimoniais		
	IMPOSTOS						
7411 + 7421	Impostos Sobre o Rendimento	26 726	25 842		REPOSIÇÃO E ANULAÇÃO DE PROVISÕES		
7412 + 7422	Impostos Indirectos	7		851	Provisões para encargos		
7418 + 7428	Outros Impostos						
	PROVISÕES DO EXERCÍCIO						
751	Provisões para encargos						
	OUTROS CUSTOS E PERDAS CORRENTES	984					
	TOTAL DOS CUSTOS E PERDAS CORRENTES (A)	205 485	240 437	87	OUTROS PROVEITOS E GANHOS CORRENTES		
					TOTAL DOS PROVEITOS E GANHOS CORRENTES (B)	475 672	305 312
	<b>CUSTOS E PERDAS EVENTUAIS</b>				<b>PROVEITOS E GANHOS EVENTUAIS</b>		
781	Valores Incobráveis			881	Recuperação de Incobráveis		
782	Perdas Extraordinárias			882	Ganhos Extraordinários		
783	Perdas de exercícios Anteriores			883	Ganhos de Exercícios Anteriores		
788	Outros Custos e Perdas Eventuais			888	Outros Proveitos e Ganhos Eventuais		
	TOTAL DOS CUSTOS E PERDAS EVENTUAIS (C)	0	0		TOTAL DOS PROVEITOS E GANHOS EVENTUAIS (D)	0	0
63	IMPOSTOS S/ RENDIMENTOS DO EXERCÍCIO						
66	<b>RESULTADOS LÍQUIDO DO PERÍODO (se»0)</b>	270 187	64 875	66	<b>RESULTADOS LÍQUIDO DO PERÍODO (se«0)</b>	0	0
	<b>TOTAL</b>	<b>475 672</b>	<b>305 312</b>		<b>TOTAL</b>	<b>475 672</b>	<b>305 312</b>
(8x2/3/4/5)-(7x2/3)	Resultados da Carteira de Títulos E Outros Activos	316 879	109 026	D-C	Resultados Eventuais	0	0
8x9-7x9	Resultados das Operações Extrapatrimoniais	0	0	B+D-A-C+7411+7421	Resultados Antes de Impostos s/o Rendimento	296 913	90 717
B-A	Resultados Correntes	270 187	64 875	B+D-A-C	Resultados Líquidos do Período	270 187	64 875





**CONTAS EXTRAPATRIMONIAIS DO BANIF EURO CRÉDITO - Fundo de Investimento Mobiliário Aberto de Obrigações de Taxa Fixa**

(valores em euros)

Data: 30-06-2012

DIREITOS SOBRE TERCEIROS				RESPONSABILIDADES PERANTE TERCEIROS			
CÓDIGO	DESIGNAÇÃO	2012	2011	CÓDIGO	DESIGNAÇÃO	2012	2011
	<b>OPERAÇÕES CAMBIAIS</b>				<b>OPERAÇÕES CAMBIAIS</b>		
911	À vista			911	À vista		
912	A prazo (Forwards cambiais)			912	A prazo (Forwards cambiais)		
913	Swaps cambiais			913	Swaps cambiais		
914	Opções			914	Opções		
915	Futuros			915	Futuros		
	TOTAL	0	0		TOTAL	0	0
	<b>OPERAÇÕES SOBRE TAXAS DE JURO</b>				<b>OPERAÇÕES SOBRE TAXAS DE JURO</b>		
921	Contratos a prazo (FRA)			921	Contratos a prazo (FRA)		
922	Swap de taxa de juro			922	Swap de taxa de juro		
923	Contratos de garantia de taxa de juro			923	Contratos de garantia de taxa de juro		
924	Opções			924	Opções		
925	Futuros			925	Futuros		
	TOTAL	0	0		TOTAL	0	0
	<b>OPERAÇÕES SOBRE COTAÇÕES</b>				<b>OPERAÇÕES SOBRE COTAÇÕES</b>		
934	Opções			934	Opções		
935	Futuros			935	Futuros		
	TOTAL	0	0		TOTAL	0	0
	<b>COMPROMISSOS DE TERCEIROS</b>				<b>COMPROMISSOS COM TERCEIROS</b>		
942	Operações a prazo (reporte de valores)			941	Subscrição de títulos		
944	Valores recebidos em garantia			942	Operações a prazo (reporte de valores)		
945	Empréstimo de títulos			943	Valores cedidos em garantia		
948	Operações CDS			948	Operações CDS		
	TOTAL	0	0		TOTAL	0	0
	<b>TOTAL DOS DIREITOS</b>	<b>0</b>	<b>0</b>		<b>TOTAL DAS RESPONSABILIDADES</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
99	Contas de Contrapartida	0	0	99	Contas de Contrapartida	0	0

TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

BANIF GESTÃO DE ACTIVOS S.G.F.I.M., S.A.



**DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA SEMESTRAL**

**BANIF EURO CRÉDITO - Fundo de Investimento Mobiliário Aberto de**

**Obrigações de Taxa Fixa**

(valores em euros)

DISCRIMINAÇÃO DOS FLUXOS	PERÍODO		PERÍODO	
	2012		2011	
<b>OPERAÇÕES SOBRE AS UNIDADES DO OIC</b>				
<i>RECEBIMENTOS:</i>				
Subscrição de unidades de participação	19 194		78 627	
<i>PACAMENTOS:</i>				
Resgates de unidades de participação	18 262		116 213	
Rendimentos pagos aos participantes				
<b>Fluxo das operações sobre as unidades do OIC</b>		932		(37 586)
<b>OPERAÇÕES DA CARTEIRA DE TÍTULOS E OUTROS ACTIVOS</b>				
<i>RECEBIMENTOS:</i>				
Venda de títulos e outros activos	3 400 075		802 754	
Reembolso de títulos e outros activos				
Resgates de unidades de participação noutros OIC				
Rendimento de títulos e outros activos				
Juros e proveitos similares recebidos	98 330		145 099	
Vendas de títulos e out activ c/ acordo de recompra				
Outros recebimentos relacionados com a carteira				
<i>PACAMENTOS:</i>				
Compra de títulos e outros activos	2 636 023		862 564	
Subscrição de unidades de participação noutros OIC				
Juros e custos similares pagos	22 049		38 735	
Vendas de títulos com acordo de recompra				
Comissões de Bolsa suportadas			68	
Comissões de corretagem				
Outras taxas e comissões	289		627	
Outros pagamentos relacionados com a carteira				
<b>Fluxo das operações da carteira de títulos e outros activos</b>		840 044		45 859
<b>OPERAÇÕES A PRAZO E DE DIVISAS</b>				
<i>RECEBIMENTOS:</i>				
Juros e proveitos similares recebidos				
operações cambiais				
operações de taxa de juro				
operações sobre cotações				
Margem inicial em contratos de futuros e opções				
Comissões em contratos de opções				
Outras comissões				
Outros recebimentos op. a prazo e de divisas				
<i>PACAMENTOS:</i>				
Juros e custos similares pagos				
operações cambiais				
operações de taxa de juro				
operações sobre cotações				
Margem inicial em contratos de futurose opções				
Comissões em contratos de opções				
Outras comissões				
Outros pagamentos op. a prazo e de divisas				
<b>Fluxo das operações a prazo e de divisas</b>		0		0



(continuação)

DISCRIMINAÇÃO DOS FLUXOS	PERÍODO		PERÍODO	
	2012		2011	
<b>OPERAÇÕES GESTÃO CORRENTE</b>				
<i>RECEBIMENTOS:</i>				
Cobranças de crédito vencido				
Compras com acordo de revenda				
Juros de depósitos bancários	136		875	
Juros de certificados de depósito				
Comissões em operações de empréstimo de títulos				
Outros recebimentos correntes				
<i>PAGAMENTOS:</i>				
Comissão de gestão	15 663		15 702	
Comissão de depósito	2 410		2 416	
Comissão de garantia				
Despesas com crédito vencido				
Juros devedores de depósitos bancários	147			
Compras com acordo de revenda				
Imposto e taxas	17 943		65 014	
Taxa de Supervisão	600		600	
Auditoria	1 968		1 936	
Outros pagamentos correntes			1	
<b>Fluxo das operações de gestão corrente</b>		(38 595)		(84 794)
<b>OPERAÇÕES EVENTUAIS</b>				
<i>RECEBIMENTOS:</i>				
Canhos extraordinários				
Canhos imputáveis a exercícios anteriores				
Recuperação de incobráveis				
Outros recebimentos de operações eventuais				
<i>PAGAMENTOS:</i>				
Perdas extraordinários				
Perdas imputáveis a exercícios anteriores				
Outros pagamentos de operações eventuais				
<b>Fluxo das operações eventuais</b>		0		0
<b>Saldo dos fluxos de caixa do período... (A)</b>		802 381		(76 520)
<b>Disponibilidades no início do período...(B)</b>		30 320		117 755
<b>Disponibilidades no fim do período...(C) = (B) +- (A)</b>		832 701		41 235

TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

BANIF GESTÃO DE ACTIVOS S.G.F.I.M., S.A.



## **ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 30 DE JUNHO DE 2012**

### **BANIF EURO CRÉDITO Fundo de Investimento Mobiliário Aberto de Obrigações de Taxa Fixa**

#### ***Nota Introdutória***

O Banif Euro Crédito – Fundo de Investimento Mobiliário Aberto de Obrigações de Taxa Fixa, adiante designado por Banif Euro Crédito, Fundo ou OIC, é um fundo que investe predominantemente em obrigações de taxa fixa denominadas em Euro, gerido pela Banif Gestão de Activos – Sociedade Gestora de Fundos de Investimento Mobiliário, SA. A constituição do Fundo foi autorizada pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários em 30 de Abril de 2009, iniciou a sua actividade em 22 de Junho de 2009 e vencimento será em 19 de Setembro de 2012.

#### ***Bases de apresentação e principais políticas contabilísticas***

As Demonstrações Financeiras foram preparadas de acordo com as normas do Plano de Contas dos Organismos de Investimento Colectivo, Regulamento da CMVM n.º 16/2003 – Contabilidade dos Organismos de Investimento Colectivo, tendo em atenção as normas emitidas pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários.

O Fundo respeita o princípio contabilístico da especialização diária dos custos e proveitos.

No que diz respeito ao critério valorimétrico dos títulos, estes são registados pelo valor de aquisição, sendo valorizados de acordo com as regras estabelecidas no prospecto completo do fundo, as quais são descritas na Nota 4 do presente anexo. O critério valorimétrico para a saída de títulos de carteira utilizado foi o método de custeio FIFO.

As notas omissas no presente anexo não são aplicáveis. Os valores encontram-se expressos em Euros.



### **Nota 1 – Variação do Valor Global Líquido do OIC e das Unidades de participação**

Discriminação das variações ocorridas durante o exercício no valor líquido global e unitário do OIC, bem como das unidades de participação:

Descrição	No Início	Subscrição	Resgates	Dist. Res.	Outros	Res. Per.	No Fim
Valor base	4 590 635	18 300	17 380				4 591 555
Diferença p/ Valor Base	(330 748)	894	882				(330 735)
Resultados distribuídos							
Resultados acumulados	365 294				6 375		371 669
Resultados do período	6 375				(6 375)	270 187	270 187
<b>S O M A</b>	<b>4 631 556</b>	<b>19 194</b>	<b>18 262</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>270 187</b>	<b>4 902 676</b>
Nº de unidades participação	918 127	3 660	3 476				918 311
Valor unidade participação	5.0446	5.2443	5.2537				5.3388

A 30 de Junho de 2012 a divisão dos participantes do fundo era a seguinte:

	Nº
UPS ≥ 25%	
10% ≤ Ups < 25%	5
5% ≤ Ups < 10%	1
2% ≤ Ups < 5%	1
0,5% ≤ Ups < 2%	5
Ups < 0,5%	21

Embora o Fundo não apresente uma dispersão de 25% das suas unidades de participação por um mínimo de 100 participantes, é nossa expectativa que, no contexto actual dos mercados financeiros, o disposto no art. 14º do Decreto-Lei nº 252/2003, de 17 de Outubro não venha a ser aplicado.

O OIC apresentou a seguinte evolução:

	VLCF	Valor da UP	N.º Ups em Circulação
2012			
Jan	4 816 721	5,2449	918 361
Fev	4 851 852	5,2832	918 361
Mar	4 887 756	5,3226	918 311
Abr	4 893 268	5,3286	918 311
Mai	4 890 550	5,3256	918 311
Jun	4 902 676	5,3388	918 311



### Nota 3 – Inventário da carteira de títulos

A 30 de Junho de 2012, a carteira de títulos do Fundo decompõe-se da seguinte forma:

#### INVENTARIO DA CARTEIRA

em 30 de Junho de 2012

Banif Euro Crédito						(Valores em EURO)
Descrição dos Títulos	Preço de aquisição	Mais valias	menos valias	Valor da carteira	Juros corridos	SOMA
<b>1 - VALORES MOBILIÁRIOS COTADOS</b>						
1.1 - Mercado de bolsa nacional						
1.1.1 - Títulos de Dívida Pública						
PORTB 0 07/20/12	1 012 769	19 415		1 032 184		1 032 184
Sub-Total:	1 012 769	19 415	0	1 032 184	0	1 032 184
1.1.3 - Obrigações diversas						
MONTPI 3.25% 07/12	195 180	4 464		199 644	4 529	204 173
BPIPL 3 07/17/12	384 334	15 011		399 344	8 607	407 951
Sub-Total:	579 514	19 475	0	598 988	13 135	612 123
1.3 - Merc de bolsa de Estado Membro da UE						
1.3.3 - Obrigações diversas						
BCPPL Float 02/13	295 432		-8 182	287 250	335	287 585
BCPPL Float 03/13	83 800	12 450		96 250	12	96 262
GASSM 3.125% 11/12	150 509		-261	150 248		150 248
Telecom Italia 12-10	291 249	6 351		297 600	199	297 799
BPLN 4.5% 11/12	205 026		-2 232	202 794	4 643	207 437
BBVASM 4.625% 08/12	103 920		-3 873	100 047	3 377	103 424
BBVASM 2.75% 09/12	298 992	258		299 250		299 250
Volvo 7.875% 10/12	207 430		-4 070	203 360	9 433	212 793
HBOS 6.125% 02/13	456 146		-3 335	452 811	8 797	461 608
Banesto 3% 09/17/12	200 060		-660	199 400	3 777	203 177
Monte 5% 10/25/12	199 200	400		199 600		199 600
BPIM Float 09/12	192 500	5 704		198 204	11	198 215
UCGIMFloat 09/12	376 945	2 546		379 491	217	379 708
ISPIM 2.625 12/12	149 759		-373	149 387		149 387
Sub-Total:	3 210 967	27 709	-22 985	3 215 691	30 800	3 246 491
<b>Total</b>	<b>4 803 250</b>	<b>66 598</b>	<b>-22 985</b>	<b>4 846 863</b>	<b>43 936</b>	<b>4 890 798</b>



Discriminação da liquidez do OIC:

Contas	Saldo inicial	Aumentos	Reduções	Saldo final
Caixa				
Depósitos à ordem	30 320			832 701
Depósitos a prazo e com pré-aviso				
Certificados de depósito				
Outras contas de disponibilidades				
Total	30 320	0	0	832 701

#### ***Nota 4 – Critérios de valorização dos activos do OIC***

##### Momento de referência da valorização

a) O valor da unidade de participação é calculado diariamente nos dias úteis e determina-se pela divisão do valor líquido global do Fundo pelo número de unidades de participação em circulação. O valor líquido global do Fundo é apurado deduzindo à soma dos valores que o integram o montante de comissões e encargos suportados até ao momento da valorização da carteira.

b) O momento de referência para determinação dos preços e da composição da carteira do Fundo ocorre às dezassete horas, hora de Portugal Continental.

c) Todas as operações realizadas no dia serão englobadas para efeitos da composição da carteira.

##### Regras de valorimetria e cálculo do valor da UP

a) A valorização dos valores mobiliários e instrumentos derivados admitidos à cotação ou negociação em mercados regulamentados será feita com base no último preço conhecido no momento de referência; não havendo cotação do dia em que se esteja a proceder à valorização, ou não podendo a mesma ser utilizada, designadamente por não ser considerada representativa, será feita com base na última cotação de fecho conhecida, desde que a mesma se tenha verificado nos 15 dias anteriores relativamente ao dia a que se refere a valorização.

b) Tratando-se de valores representativos de dívida admitidos à negociação num mercado regulamentado, caso os preços praticados em mercado não sejam considerados representativos, podem ser considerados para efeitos de avaliação:

- As ofertas de compra firmes ou, na impossibilidade da sua obtenção, o valor médio das ofertas de compra e venda, com base na informação difundida através de



entidades especializadas, que não se encontrem em relação de domínio ou de grupo com a Entidade Gestora.

c) Quando a última cotação tenha ocorrido há mais de 15 dias, os valores mobiliários e instrumentos derivados são considerados como não cotados para efeitos de valorização, pelo que esta será efectuada utilizando os seguintes critérios:

- As ofertas de compra firmes ou na impossibilidade da sua obtenção, o valor médio das ofertas de compra e venda, difundidas através de entidades especializadas, que não se encontrem em relação de domínio ou de grupo com a Entidade Gestora e ainda na impossibilidade de obtenção destes, os modelos de avaliação utilizados e reconhecidos universalmente nos mercados financeiros, nomeadamente através do modelo dos cash-flows descontados.

d) Tratando-se de obrigações em processo de admissão a um mercado regulamentado, pode a Entidade Gestora adoptar critérios que tenham por base a avaliação de valores mobiliários da mesma espécie emitidos pela mesma entidade e que se encontrem admitidos à negociação, tendo em conta as características de fungibilidade e liquidez entre as emissões.

e) As unidades de participação de fundos de investimento são avaliadas à cotação de fecho ou referência em que as UP's se encontram admitidas à negociação no mercado regulamentado mais representativo, tendo em consideração o preço, a frequência e a regularidade das transacções ou, se aplicável, ao último valor conhecido e divulgado pela respectiva entidade gestora.

### **Nota 12 – Exposição ao risco de taxa de juro**

A presente nota expressa o total de activos com taxa de juro fixa, bem como as operações extra-patrimoniais realizadas para cobertura do risco da taxa de juro, com referência a 30 de Junho de 2012:

Maturidades	Montante em Carteira (€)	Extra-Patrimoniais					Saldo
		FRA	Swaps	Futuros		Opções	
				Pos Compradas	Pos Vendidas		
de 0 a 1 ano	2 555 884						2 555 884
de 1 a 3 anos							
de 3 a 5 anos							
de 5 a 7 anos							
mais de 7 anos							

### **Nota 14 – Perdas potenciais inerentes à carteira do OIC**

A 30 de Junho de 2012, a perda potencial máxima da carteira com e sem derivados, era a seguinte:





	Perda potencial no final do período	Perda potencial no final do período anterior
Carteira sem derivados	27 838	31 107
Carteira com derivados	27 838	31 107

Os pressupostos utilizados para o cálculo da perda potencial máxima foram: (i) a detenção da carteira por um período de 30 dias, (ii) um intervalo de confiança de 95% e (iii) volatilidade de um ano. Os referidos pressupostos encontram-se de acordo com o estipulado no art. 22º do Regulamento nº15/2003 da CMVM.

### ***Nota 15 – Custos imputados ao OIC***

Os custos imputados ao OIC, discriminam-se da seguinte forma:

CUSTOS	VALOR	% VLGF (*)
Comissão de Gestão		
Componente Fixa	15 744	0.32
Componente Variável	0	0.00
Comissões de Depósito	2 422	0.05
Taxa de Supervisão	600	0.01
Custos de Auditoria	984	0.02
Outros Custos	0	0.00
TOTAL	19 750	
TAXA GLOBAL DE CUSTOS (TCC)		0.40

(\*) Média relativa ao período de referência

### ***Nota 17 – Outras informações***

Não se verificou qualquer pagamento ao fundo e a participantes de carácter compensatório, decorrente da aplicação do disposto no artigo 46.º do Regulamento n.º 15/2003 da CMVM.

## RELATÓRIO DE AUDITORIA

### Introdução

1. Nos termos do disposto na alínea c) do n.º 1 do artigo 8.º do Código dos Valores Mobiliários (CVM) e do n.º 1 do artigo 43.º e do n.º 2 do artigo 67.º do Regime Jurídico dos Organismos de Investimento Colectivo (Decreto-Lei n.º 252/03, de 17 de outubro), apresentamos o nosso Relatório de Auditoria sobre a informação financeira do semestre findo a 30 de junho de 2012, do Fundo de Investimento Mobiliário **BANIF EURO CRÉDITO - Fundo de Investimento Mobiliário Aberto de Obrigações de Taxa Fixa**, gerido pela entidade gestora Banif Gestão de Activos - Sociedade Gestora de Fundos de Investimento Mobiliário, SA, incluída no Relatório de Gestão, no Balanço (que evidencia um total de € 5 738 766 e um total de capital do fundo de € 4 902 676, incluindo um resultado líquido de € 270 187), na Demonstração dos Resultados e na Demonstração dos Fluxos de Caixa do semestre findo naquela data, e no correspondente Anexo.

### Responsabilidades

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração da entidade gestora Banif Gestão de Activos - Sociedade Gestora de Fundos de Investimento Mobiliário, SA: (i) a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do fundo, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa; (ii) a informação financeira histórica, que seja preparada de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites e que seja completa, verdadeira, atual, clara, objetiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários; (iii) a adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados, atentas as especificidades dos fundos de investimento mobiliário; (iv) a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado; e (v) a informação de qualquer facto relevante que tenha influenciado a sua atividade, posição financeira ou resultados.

3. A nossa responsabilidade consiste em verificar a informação financeira contida nos documentos acima referidos, designadamente sobre se é completa, verdadeira, atual, clara, objetiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários, competindo-nos emitir um relatório profissional e independente baseado no nosso exame.

### Âmbito

4. O exame a que procedemos foi efetuado de acordo com as Normas Técnicas e as Diretrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objetivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu: (i) a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração da entidade gestora, utilizadas na sua preparação; (ii) a verificação do adequado cumprimento do Regulamento de Gestão do Fundo; (iii) a verificação da adequada avaliação dos valores do Fundo (em especial no que se refere a valores não



cotados em mercado regulamentado e a derivados negociados fora de mercado regulamentado); (iv) a verificação do cumprimento dos critérios de avaliação definidos nos documentos constitutivos; (v) a verificação do registo e controlo dos movimentos de subscrição e resgate das unidades de participação do Fundo; (vi) a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; (vii) a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras; e (viii) a apreciação sobre se a informação financeira é completa, verdadeira, atual, clara, objetiva e lícita.

5. O nosso exame abrangeu ainda a verificação da concordância da informação financeira constante do Relatório de Gestão com os restantes documentos de prestação de contas.

6. Entendemos que o exame efetuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

#### **Opinião**

7. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materialmente relevantes, a posição financeira do Fundo de Investimento Mobiliário **BANIF EURO CRÉDITO - Fundo de Investimento Mobiliário Aberto de Obrigações de Taxa Fixa**, gerido pela entidade gestora Banif Gestão de Activos - Sociedade Gestora de Fundos de Investimento Mobiliário, SA, em 30 de junho de 2012, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa do semestre findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os fundos de investimento mobiliário e a informação nelas constante é completa, verdadeira, atual, clara, objetiva e lícita.

#### **Relato sobre outros requisitos legais**

8. É também nossa opinião que a informação constante do Relatório de Gestão é concordante com as demonstrações financeiras do período.

#### **Ênfase**

Nos termos do Regulamento de Gestão, o Fundo tem uma duração de três anos e três meses a qual tem vencimento no dia 19 de setembro de 2012.

Lisboa, 29 de agosto de 2012



---

João Guilherme Melo de Oliveira, em representação de  
BDO & Associados - SROC